

DERROTA FEIA

RUBEM BRAGA

MUITOS dias antes das eleições da ABDE escrevi aqui sobre a candidatura Afonso Arinos. Disse que votaria em sua chapa; e assim fiz, porque ela se apresentou com um programa simples e sen-
sato: transformar a ABDE em uma verdadeira Associação Brasileira de Escritores.

Os comunistas entenderam de organizar outra chapa, e o fizeram. Desde que existe a ABDE, os únicos escritores que lá dentro sempre agiram como membros de um partido político e não como escritores são os comunistas. Meu Partido — o Socialista — nunca o fez. A melhor prova disso é que nas últimas eleições eu me opus à eleição do sr. Alvaro Lins, apoiada por vários escritores, alguns dos quais meus colegas da Comissão Nacional do PSB. E nesta eleição de agora havia, na chapa organizada pelos comunistas, dois membros do Partido Socialista: os srs. Homero Pires e José César Borba. Se resolvi dar meu voto a Afonso Arinos de Melo Franco é porque, como escritor, interessado em ter uma associação de classe que realmente funcione como tal, achei mais eficiente a chapa cujos postos-chave estavam entregues a Afonso, Carlos Drummond e Jayme Adour.

Ganhamos o pleito, depois de uma sessão tumultuosa em que houve muitos incidentes desagradáveis dos quais são culpados eleitores das duas chapas. A diferença de votos foi apreciável: 478 contra 378. A vitória foi tão nítida que no instante em que o presidente da Mesa proclamou o nome dos vencedores não houve, na assistência (onde os comunistas, sócios ou não da ABDE, eram grande maioria), um só protesto; ouvimos apenas palmas dos que tinham votado em Afonso Arinos.

Através de um recurso redigido na hora, os comunistas pretendem anular esse resultado. Alegam que a maioria dos votos dados a Afonso Arinos o foi por meio de uma fórmula mimeografada, em que o votante delegava poderes a um consócio para votar na chapa ali especificada. Isto é: exatamente segundo o combinado, exatamente segundo as instruções escritas para o pleito!

Não sei até que ponto homens como Homero Pires, Origines Lessa, José César Borba, da chapa

derrotada, não sei até que ponto mesmo muitos comunistas estão a par da tristeza moral que esse recurso representa. Confesso que até o último instante neguei-me a acreditar que se tentasse um golpe tão lamentável; tanto assim foi que relutei em aceitar o lugar de 1.º secretário da Mesa, e cheguei a indicar para seu presidente, minutos antes de se abrir a sessão, o nome de um consócio sabidamente simpático aos comunistas.

E' que eu me fiara na palavra de alguns comunistas que são também figuras de grande prestígio intelectual e moral; homens de idade, dois deles velhos companheiros de luta anti-fascista, homens de vida limpa, cuja palavra me repugnava pôr em dúvida. Pois o recurso é assinado por um desses homens.

Um homem dos que combinaram previamente a maneira de proceder às eleições; e combinaram com toda clareza e toda precisão, aprovando integralmente as instruções para o pleito que foram publicadas em vários jornais.

Vencemos, e o direito está de nosso lado; nenhum sofisma barato nem manobra de qualquer espécie conseguirá roubar-nos a vitória. Mas essa vitória foi amarga. Em mim, pelo menos, a alegria que ela pudesse despertar foi anulada por um sentimento de tristeza e vergonha ao ver homens sempre merecedores de respeito traindo a própria palavra, agindo com a mais vulgar e triste má fé. E' bem triste ter de ensinar a esses homens que a desonestidade não é uma boa política.

A força da paixão partidária pode explicar, mas não justificar essa fraqueza moral. Apelo sinceramente para o sr. Homero Pires e seus companheiros de chapa no sentido de chamar à razão os exaltados, dizer-lhes que perder não é vergonha; vergonha é não saber perder. Mostrar-lhes a atitude limpa e digna de Cáo Prado Júnior em São Paulo. E encerrar assim esse caso que me parece horrivelmente melancólico — para que a nova Diretoria possa trabalhar com mais eficiência, e sem politicagens, para transformar a ABDE em um organismo realmente a serviço dos interesses dos escritores.

Se assim não entenderem os comunistas, podem eles ficar certos de que todo esse esforço baseado na má fé será perdido; e só terá como resultado despertar nos escritores mais alheios à política uma aversão decidida por um partido, cujos homens não respeitam a própria palavra.

Depois se queixam de que há muitos anti-comunistas. Quantos eles mesmos não criaram com sua deplorável atitude na noite do sábado!

31.3.49

105